

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE MINAS GERAIS

REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF ADOLESCENTS IN A SCHOOL OF MINAS GERAIS

Carolina Ribeiro do Nascimento^I; Edvaldo de Oliveira Pacheco^I; Joice Luiza Silva Viol^I;
Marcela Carvalho de Sousa^I; Moisés de Almeida Silva^{II}.

RESUMO: Objetivo: Identificar as repercussões da pandemia da Covid-19 na Saúde Mental de adolescentes. Método: Pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada com vinte e sete adolescentes do ensino médio em uma escola do município de Minas Gerais. Critérios de inclusão: alunos adolescentes da escola que estão cursando o ensino médio e que aceitaram participar da pesquisa. Critérios de exclusão: professores, profissionais da direção, coordenação, biblioteca e demais funcionários da escola. A entrevista foi realizada através de um questionário estruturado objetivo composto por 21 questões. Após a coleta de dados, estes foram organizados em uma planilha de Excel, realizando uma análise discursiva com a literatura pertinente ao tema. O conteúdo foi analisado na modalidade temática. Resultados: De acordo com a pesquisa, as principais repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos adolescentes estão relacionadas a sentimentos de angústia, tristeza, revolta e medo, dentre outros, ocasionados pelo período de isolamento social e incerteza provocando transtornos mentais como ansiedade, depressão e pânico. Conclusão: Diante dos resultados apresentados, pôde-se observar mudanças significativas e a influência da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescentes; Covid-19; Isolamento Social.

ABSTRACT: Objectives: To identify the repercussions of the Covid-19 pandemic on the Mental Health of adolescents. Methods: Field research of qualitative approach, conducted with twenty-seven adolescents in high school in a school in the municipality of Minas Gerais. Inclusion criteria: adolescent students of the school who are attending high school and who agreed to participate in the research. Exclusion criteria: teachers, direction, coordination, library, and other school employees. The interview was conducted through an objective structured questionnaire consisting of 21 questions. After data collection, they were organized in an Excel spreadsheet, making up a discursive analysis with the literature relevant to the theme. The content was analyzed in the thematic modality. Results: According to the research, the main repercussions of the Covid-19 pandemic on the mental health of adolescents are related to feelings of anguish, sadness, anger and fear, among others, occasioned by the period of social isolation and uncertainty causing mental disorders such as anxiety, depression and panic. Conclusions: Given the data presented, it was possible to observe significant changes and the influence of the Covid-19 pandemic on the mental health of adolescents.

Keywords: Mental Health; Adolescents; Covid-19; Social Isolation.

Introdução

Nos últimos anos, decorrente da transição demográfica, observou-se a redução das taxas de natalidade e fecundidade, acarretando o aumento das taxas do envelhecimento populacional no Brasil. No

I - Acadêmicos do 9º período de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.

II - Moisés de Almeida Silva, Enfermeiro Especialista em Nefrologia e Terapia Intensiva. MBA em Gestão, Auditoria e Acreditação no Serviço de Saúde. Endereço de e-mail: moisessilva@unipac.br

entanto, o país possui um significativo número de adolescentes, visto que, “em uma população de 210,1 milhões de pessoas, cerca de 53.759.457 têm menos de 18 anos de idade (Estimativa IBGE para 2019).”¹

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os adolescentes são caracterizados por indivíduos na faixa etária entre 12 a 18 anos de idade, em que há o crescimento e desenvolvimento físico, mental e social. Trata-se da transição da infância para a vida adulta, conhecida também pelos impulsos emocionais e pela rebeldia.^{2,3}

No início de 2020, surgiu no Brasil o primeiro caso da Covid-19, caracterizada como uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que acomete principalmente o sistema respiratório, transmitida por via direta ou indireta, por contato pessoal próximo, com objetos ou superfícies contaminadas e secreções, sendo que mais de setecentos mil brasileiros foram a óbito desde março de 2020.^{4,5}

Para evitar a disseminação da doença foi necessário que, rapidamente fossem adotadas medidas de proteção individual e coletiva, das quais pode-se destacar o fechamento de comércios e escolas, higienização das mãos, uso da máscara e do álcool em gel, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e o isolamento social.⁴

Tais medidas exigiram mudanças drásticas de comportamento da sociedade, sendo que os adolescentes foram os mais impactados devido a maior probabilidade de disseminação da doença por esse público, uma vez que os mesmos são considerados o grupo mais suscetível a transmitir o vírus aos membros de sua família.⁶

Sendo assim, foi exigido maior responsabilidade desse grupo quanto a proteção, para evitar a disseminação não só para estes, através de medidas que geraram consequências negativas na saúde mental dos adolescentes.⁶

O período da adolescência é um momento significativo, de grandes mudanças e impacto na vida dessa população, pois nesta fase, o adolescente desenvolve grande parte da personalidade, enfrenta conflitos internos devido as pressões sociais, além de novidades em relação aos papéis sociais e ao corpo. Com isso, os fatores biopsicossociais em que os adolescentes estão inseridos os tornam vulneráveis, e sua saúde mental algo a ser analisado e trabalhado.⁷

Alteração do comportamento psicológico do indivíduo provoca condições de desordem psicológica, mental e/ou cognitiva, com sintomas que trazem prejuízos na vida social e perturbação da saúde, como desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória.⁷

Frente aos impactos observados nos últimos anos, objetiva-se realizar uma pesquisa de campo a fim de identificar as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes, com ênfase nas hipóteses: depressão, ansiedade, uso abusivo de álcool e drogas e suicídio.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através de parecer consubstanciado Nº 6.028.219, para responder ao problema de pesquisa: Quais as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes?

Para atender ao objetivo proposto foi utilizada a abordagem qualitativa, visando identificar as repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes do ensino médio.

A investigação qualitativa fornece informações que demonstram a essência de toda a vida de uma pessoa, a partir da compreensão do universo de significados, crenças e valores inerentes à dinâmica das relações sociais, cujo principal objetivo é investigar os assuntos em profundidade, avaliando os fatores emocionais e intencionais implícitos nos posicionamentos e comportamentos das pessoas.

O cenário de pesquisa é uma escola da rede de ensino do município de Barbacena – MG. Local escolhido por conveniência, uma vez que abrange alunos com diversidades sociais e culturais, o que possibilita uma abordagem mais ampla, considerando aspectos como possibilidade de acesso à internet, acessibilidade a saúde e educação, renda e demais aspectos familiares, condições de transporte e moradia, além de relacionamento interpessoal.

Os participantes da pesquisa são adolescentes do ensino médio, os quais, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são caracterizados por indivíduos na faixa etária entre 12 a 18 anos de idade.² Os critérios de inclusão foram alunos adolescentes da escola que estão cursando o ensino médio e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os professores, profissionais da direção, coordenação, biblioteca e demais funcionários da escola.

A primeira abordagem foi realizada com o apoio da direção da escola, que direcionou os pesquisadores ao público-alvo. Foi informado aos alunos do ensino médio o objetivo da pesquisa e as devidas informações sobre os aspectos éticos necessários. Assim, foi entregue a cada aluno entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deve ser assinado pelo representante legal do participante menor de idade, e o Termo de Assentimento, que deve ser assinado pelo participante da pesquisa. Foi estipulado um prazo para cada aluno encaminhar os referidos documentos aos pais e/ ou representante legal para obter assinatura, se necessário, e, assim, apresentar na escola devidamente assinados. A coleta de dados se iniciou após autorizada a participação, de acordo com os aspectos éticos.

Estimava-se o recrutamento de trinta participantes. Obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, foram recrutados vinte e sete alunos adolescentes, os quais responderam a um questionário estruturado objetivo composto por 21 questões, aplicado pelos pesquisadores na escola.

Após a coleta de dados, estes foram organizados em uma planilha de Excel, realizando uma

análise discursiva com a literatura pertinente ao tema. O conteúdo foi analisado na modalidade temática, avaliando as principais repercussões. Segundo essa proposta, a análise efetua-se em três diferentes polos, constituindo um roteiro específico, explicitado a seguir: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Este processo permite destacar asunidades.

Resultados/ Discussão

Dentre os entrevistados, dezenove eram do sexo feminino e oito do sexo masculino, com idade entre 15 e 18 anos sendo treze do 3º ano do ensino médio, seis do 2º ano e oito do 1º ano do ensino médio. A raça branca e a religião católica foram prevalentes entre os adolescentes entrevistados.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, podemos observar a presença de transtorno de ansiedade entre os adolescentes, sendo que durante e após, esta teve um aumento significativo dos casos. Após a pandemia, houve uma queda, mesmo assim ainda permanece maior que anterior a ela. Em relação à depressão, analisando as respostas, também percebemos que durante o período da pandemia, o número de adolescentes adoecidos subiu de forma acentuada, mesmo que havendo uma queda após o período citado, mas o número ainda continua elevado em relação ao do período pré-pandêmico.

Ainda em relação à pesquisa realizada, temos que os estudantes já apresentavam pânico antes da pandemia, havendo aumento durante o período pandêmico e mantendo após. Todavia, é notório que o pânico se elevou durante o referido período, e que se manteve ao fim deste, mostrando que o medo, o mal-estar e a insegurança ainda persistem.

Por conseguinte, quando se tem uma situação imprevisível, na qual o ser humano tem baixa influência e quase nenhum controle, gera-se um evento estressor que influenciam diretamente no comportamento dos indivíduos, podendo assim desencadear alguns transtornos como a ansiedade, depressão e pânico.

Ainda se tem poucos estudos relacionados ao real impacto que a pandemia da Covid-19 causou nos indivíduos, mas sabemos que essas incertezas, inseguranças e o constante temor causaram danos psicológicos, podendo ser percebido nos dados acima mencionados, dados estes retirados da pesquisa realizada com alunos adolescentes de uma escola de Minas Gerais.

O intervalo que divide a infância e a vida adulta é chamado de adolescência, é nela que o indivíduo vai se deparar com vários questionamentos acerca de si mesmo e do meio em que vive. Também terá que lidar com as modificações que seu corpo sofrerá, resultado das grandes variações hormonais, é uma fase conturbada da vida.⁸

O isolamento social em tempos de pandemia da Covid-19, por ter sido algo inesperado e de tamanha proporção, acredita-se ser considerado uma mudança drástica na rotina e no comportamento, fazendo com que afete no psicológico dos adolescentes, os quais ficaram restritos em seu domicílio, restritos ao convívio social, restritos a atividades ao ar livre e ao acesso de lugares aglomerados, impossibilitando o relacionamento físico com outras pessoas.⁸

De acordo com Miliauskas *et al* (2020)⁹, na infância, quanto maior o tempo com os pais, mais felizes as crianças se sentem, o que ocorre de forma diferente na fase da adolescência, já que os jovens procuram por pessoas a se espelharem, buscam por fatores intrapessoais, fatores interpessoais e fatores culturais fora do domicílio, porém na pesquisa realizada, os adolescentes demonstraram resultados satisfatórios em relação ao convívio familiar durante a pandemia, favorecendo a relação afetiva dos mesmos, sendo menos um impacto negativo a enfrentar. É natural do ser humano buscar alternativas para lidar com essas situações, como um mecanismo de defesa para superar as dificuldades vivenciadas, como o estresse, confinamento e incertezas.

Na pesquisa realizada, os adolescentes apontaram apreensão, tristeza, medo e revolta, sendo esses os sentimentos mais presentes frente a perda de entes queridos e como forma de lidar com o luto, e que através destes, maiores medidas de proteção foram adotadas. O que corrobora com o que diz de Gadagnoto *et al* (2022)³ em seu artigo, que diante dos efeitos devastadores da pandemia da Covid-19, alguns adolescentes sentiram a dor do luto e outros foram submetidos à constante ameaça de morte de seus familiares, o que lhes causou temor e preocupações, ocasionando mais estresse e ansiedade. Contudo, temos que na pandemia da Covid-19, os adolescentes tiveram de acatar a diversas medidas de proteção como, a restrição de atividades e de lazer, isolamento social tendo suas rotinas por vezes alteradas, o que trouxe diversos impactos negativos na sua saúde mental. Esses impactos se põem como um grande fator ao surgimento e/ou agravamento de transtornos mentais como depressão, ansiedade, pânico, dentre outros.

Segundo Santos *et al* (2021)¹⁰, “preocupação excessiva, irritabilidade, confinamento em casa e medo da infecção e transmissão estão inteiramente ligados a sintomas de inquietação durante a pandemia.” A privação social é um fator de risco para o agravamento da saúde mental, incluindo sintomas depressivos, angústia, medo, estresse pós-traumático e insônia, reforçando o resultado da pesquisa a qual demonstrou que sinais e sintomas como insônia, fobias a certos lugares e situações, humor hipotímico, o que acarreta crises de choro, ansiedade, tensão emocional, pânico, dentre outros se destacaram durante a pandemia, ocasionado pelo difícil momento vivenciado.

Na pesquisa realizada foi questionado aos adolescentes sobre seus sentimentos e emoções gerais antes, durante e após a pandemia. Com isso, foi observado que antes os sentimentos como a felicidade,

segurança e satisfação foram prevalentes, sendo que mais da metade dos alunos marcaram as opções referente a temática mencionada. Já durante a pandemia foi possível observar que houve uma mudança nas emoções e sentimentos, havendo uma queda dos sentimento acima para um terço da amostra total nas questões marcadas, e a prevalência de sentimentos como tensão, preocupação e tristeza.

Após a pandemia da Covid-19, a pesquisa apontou que houve aumento de sentimentos como, felicidade, segurança e satisfação, mesmo que ainda inferior aos dados obtidos antes da pandemia. Vale ressaltar também que houve aumento de reações como preocupação em excesso, crise de choro, fadiga física e mental, baixo autoestima, déficit na resolução de problemas e sentimentos de tensão e perturbação com certa frequência, sendo estes, manifestações comuns diante um período marcante como foi a pandemia da Covid-19.

Tendo isto em vista, podemos observar que os alunos entrevistados apresentaram reações comuns durante o período estressante, mas cabe ressaltar que cada indivíduo pode reagir de determinada maneira e essas respostas emocionais podem variar de intensidade e duração, a depender de sua subjetividade e individualidade. Da mesma forma, estas reações podem ser indicativas de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Todavia, foi notório, de acordo com a pesquisa realizada, que as questões citadas afetaram os adolescentes em relação aos estudos, tendo estes que adotar às aulas remotas implementadas nas instituições, trazendo mais incertezas aos estudantes e podendo gerar mais agravos psicológicos, fator importante já que no período da adolescência há alterações hormonais e nessa etapa que se forma a maior parte da personalidade, período de transição importante que em situações normais já pode desenvolver alguns transtornos psicológico.

Durante as aulas remotas e diante da incerteza em relação ao futuro da educação, é comum observar uma série de reações negativas, tais como dificuldades na resolução de problemas, sentimentos de tensão, perturbação e falta de confiança. No entanto, é importante ressaltar que essas reações podem ser desencadeadas por diversos fatores interligados, como a incerteza e insegurança em relação à saúde própria e de familiares, o isolamento social e as restrições impostas, além das repercussões econômicas decorrentes da pandemia.¹¹

Todos esses fatores têm um impacto na saúde mental dos adolescentes, uma vez que despertam preocupações excessivas sobre o futuro durante o período de distanciamento social. A incerteza em relação à continuidade dos estudos, à adaptação a um ambiente de aprendizagem remota e à possibilidade de perder oportunidades educacionais, podem gerar ansiedade e angústia significativas nos jovens.¹²

Além disso, o isolamento social e a restrição de interações pessoais afetam negativamente o bem-estar emocional dos adolescentes, uma vez que eles são privados de atividades sociais, apoio emocional e conexões significativas com seus pares. A falta de contato físico e as limitações de interação social podem levar à solidão, sentimentos de desconexão e diminuição da autoestima.

As implicações econômicas da pandemia também exercem pressão sobre os estudantes e suas famílias, uma vez que podem enfrentar dificuldades financeiras, perda de emprego e insegurança em relação ao seu futuro profissional. A preocupação com questões financeiras adiciona um elemento extra de estresse e ansiedade, o que pode agravar ainda mais os problemas de saúde mental dos adolescentes.¹²

Diante das entrevistas realizadas e considerando respostas “sim”, “não” e “às vezes”, destaca-se que, atualmente, após o fim da pandemia de Covid -19, grande parte dos participantes responderam que às vezes sentem-se chateados quando algo os lembra o período pandêmico; evitam lembranças, pensamentos ou sentimentos relacionados a pandemia; possuem dificuldades em vivenciar sentimentos positivos; apresentam comportamento irritado com explosão de raiva e agressão; sentem-se apreensivos ou assustados facilmente e apresentam dificuldade para concentrar. Além disso, ressalta-se que grande parte respondeu “sim” para dificuldade para concentrar e comportamento irritado.

Segundo Romanzini *et al* (2022)¹³, os adolescentes encontram-se em uma fase suscetível a mudanças de pensamento e comportamento de acordo com suas experiências de vida, o que corrobora os resultados apresentados na entrevista, uma vez que, as condutas adotadas durante a pandemia e o cenário de medo, insegurança, isolamento, dentre outros fatores, refletiram diretamente na saúde mental dos adolescentes a longo prazo, visto que os mesmos continuam apresentando as consequências mesmo após esse período.

Ademais, a partir da prevalência nas respostas dos adolescentes na pesquisa em dificuldade para concentrar e comportamento irritado, nota-se que são desafios relevantes a serem enfrentados pelos mesmos, considerando que manter-se bem concentrado é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, principalmente na escola, e irritação pode comprometer o convívio social de modo geral. Esse fato relaciona-se com o que Romanzini *et al* (2022)¹³ afirma em seu estudo, que períodos de afastamento das atividades do cotidiano, como frequentar a escola, pode causar danos à saúde mental e emocional, além de comprometer o processo de aprendizagem, como foi evidenciado durante distanciamento social na pandemia, afetando diretamente a qualidade de vida dos adolescentes.

Corrêa *et al* (2022)¹⁴ destaca que a procura por cuidados relacionados à saúde mental tem apresentado um crescimento significativo nos últimos tempos, com destaque para o cenário brasileiro, que tem identificado índices alarmantes de casos de ansiedade e depressão, especialmente entre os jovens.

Sendo assim, a demanda por serviços e suporte em saúde mental tem se tornado cada vez mais evidente, refletindo a necessidade de pensar no pós-pandemia e planejar ações para lidar com os impactos desse período na geração que o vivenciou.¹⁵

Conclusão

Diante dos resultados apresentados, pôde-se observar mudanças significativas e a influência da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes, tanto em relação ao comportamento quanto ao convívio familiar.

Reações, sentimentos e comportamentos relacionados ao transtorno de ansiedade foram os mais citados na pesquisa. Corroborando com a hipótese inicial em que aponta transtornos de ansiedade e depressão como repercussões da pandemia da Covid-19 na saúde mental de adolescentes em uma escola de Minas Gerais.

Diante dessas circunstâncias desafiadoras, é fundamental fornecer suporte adequado aos adolescentes, incluindo recursos de saúde mental, orientação educacional e canais de comunicação abertos para que eles possam expressar suas preocupações e receber apoio. A colaboração entre escolas, famílias e profissionais de saúde é essencial para minimizar os impactos negativos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos jovens.

Os resultados apresentados no presente estudo preliminar foram satisfatórios, porém enfatizam a necessidade de novas linhas de raciocínio a serem investigadas a fim de ampliar a amostra e aprofundar o tema.

Referências

- 1 Situação das crianças e adolescentes no Brasil. UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 15 de março de 2023.
- 2 BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. Disponível em: L8069 (planalto.gov.br). Acesso em: 15 de março de 2023.
- 3 Gadagnoto TC, Mendes LMC, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz FA, Barbosa NG. Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. Rev Esc Enferm USP. 2022; 56:e20210424. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>. Acesso em: 15 de março de 2023.
- 4 Claudino, Viviane. “Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus, porém não há motivo para pânico”. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1042-brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-porem-nao-ha-motivo-para-panico>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

- 5 Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.
- 6 Prata RA, Bicudo TB, Silva JB, Avila MAG. Letramento em saúde de adolescentes na pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0956>. Acesso em: 15 de março de 2023.
- 7 Bilar JA, Bulhões C de SG, Sette GCS, Perrelli JGA, Soares AKF, Lima APE. Saúde mental de crianças na pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. *REME Rev Min Enferm*. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.37693>. Acesso em: 25 de junho de 2023.
- 8 Santos RP, Neves ET, Cabral IE, Campbell S, Carnevale F. Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes. *Esc Anna Nery* 2022;26(spe). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0460pt>. Acesso em: 15 de maio de 2023.
- 9 Miliauskas, Claudia Reis, e Daniela Porto Faus. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300402>. Acesso em: 9 de junho de 2023.
- 10 Santos, Letícia Camilo, et al. “Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review”. *Revista de Enfermagem da UFSM*, vol. 11, outubro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769265407>. Acesso em: 9 de junho de 2023.
- 11 Silva, Arianá Paula da, et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental, estado de ânimo e atividades escolares de adolescentes brasileiro. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, vol. 26, dezembro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38632>. Acesso em: 10 de junho de 2023.
- 12 Vasconcellos, Silvio José Lemos, et al. “Personalidade, Ansiedade Social e Adaptação às Medidas de Distanciamento Durante a Pandemia”. *Psico-USF*, vol. 27, nº 4, outubro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270414>. Acesso em:
- 13 Romanzini, Andréia Vedana, et al. “Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental”. *SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO*, V. 46, N. Especial 5, P. 148-163, Dez 2022. Disponível em: DOI: 10.1590/0103-11042022E513. Acesso em: 10 de junho de 2023.
- 14 Corrêa, Roberta Pires, et al. “The Perceptions of Brazilian Postgraduate Students about the Impact of COVID-19 on Their Well-Being and Academic Performance”. *International Journal of*

Educational Research Open, vol. 3, janeiro de 2022, p. 100185. ScienceDirect, <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100185>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

- 15 Duarte, Michael De Quadros, et al. “COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil”. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, no 9, setembro de 2020, p. 3401. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Acesso em: 15 de junho de 2023.